

UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E COMUNICAÇÃO
Curso de Tecnologia em Produção Audiovisual

MARIA FERNANDA SANTANIELLO

PTI: UMA JORNADA DE CONSCIENTIZAÇÃO

São José dos Campos - SP

2025

UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E COMUNICAÇÃO
Curso de Tecnologia em Produção Audiovisual

MARIA FERNANDA SANTANIELLO

PTI: UMA JORNADA DE CONSCIENTIZAÇÃO

Relatório apresentado como parte do trabalho
de Trabalho de Conclusão de Curso, Curso
de tecnologia em produção audiovisual, da
Universidade do Vale do Paraíba.
Orientadora: Prof^a. Ma. Monique Barauna.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE DIVULGAÇÃO DA OBRA

Ficha catalográfica

Santaniello, Maria Fernanda

PTI: Uma jornada de conscientização / Maria Fernanda Santaniello; orientadora, Monique Barauna. - São José dos Campos, SP, 2025.

36 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos. Superior de Tecnologia em Produção Audiovisual .

Inclui referências

1. Superior de Tecnologia em Produção Audiovisual . 2. Púrpura. 3. Plaquetas. 4. Autoimune. 5. Conscientização. I. Barauna, Monique , orient. II. Universidade do Vale do Paraíba. Superior de Tecnologia em Produção Audiovisual . III. Título.

Eu, Maria Fernanda Santaniello, autor(a) da obra acima referenciada:

Autorizo a divulgação total ou parcial da obra impressa, digital ou fixada em outro tipo de mídia, bem como, a sua reprodução total ou parcial, devendo o usuário da reprodução atribuir os créditos ao autor da obra, citando a fonte.

Declaro, para todos os fins e efeitos de direito, que o Trabalho foi elaborado respeitando os princípios da moral e da ética e não violou qualquer direito de propriedade intelectual sob pena de responder civil, criminal, ética e profissionalmente por meus atos.

São José dos Campos, 23 de Junho de 2025.

Maria Fernanda Santaniello

Autor(a) da Obra

Data da defesa: 16 / 06 / 2025

RESUMO

A Púrpura Trombocitopenia Idiopática (PTI) é uma doença autoimune rara caracterizada pela queda de plaquetas no sangue, o que aumenta o risco de sangramentos e hemorragias. Este trabalho tem como objetivo principal abordar a PTI de forma técnica e emocional, apresentando sua patologia, diagnóstico, tratamento e impacto na vida dos pacientes. A metodologia utilizada para o documentário inclui pesquisa bibliográfica em sites específicos, entrevistas com especialistas e relatos de pacientes e familiares. Os resultados destacam a importância do diagnóstico precoce e do acompanhamento multidisciplinar para o controle eficaz da doença, bem como a necessidade da conscientização que ampliem o conhecimento sobre a PTI. Conclui-se que o acesso à informação e o suporte emocional são essenciais para melhorar a qualidade de vida dos pacientes com PTI e suas famílias.

Palavras-chave: Púrpura. Plaquetas. Autoimune. Conscientização. Qualidade de vida.

ABSTRACT

Idiopathic Thrombocytopenic Purpura (ITP) is a rare autoimmune disease characterized by a decrease in platelets in the blood, which increases the risk of bleeding and hemorrhages. The main objective of this work is to address ITP from both a technical and emotional perspective, presenting its pathology, diagnosis, treatment, and impact on patients' lives. The methodology used for the documentary includes bibliographic research from specific websites, interviews with specialists, and testimonials from patients and their families. The results highlight the importance of early diagnosis and multidisciplinary monitoring for the effective management of the disease, as well as the need for awareness campaigns to increase knowledge about ITP. It is concluded that access to information and emotional support are essential to improving the quality of life of patients with ITP and their families.

Keywords: Purpura. Platelets. Autoimmune. Awareness. Quality of life.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de começar agradecendo a Deus, por ter me guiado durante todo o curso e por ter me capacitado para que eu pudesse chegar até aqui. Agradeço aos meus pais, por todo apoio durante essa jornada; à minha tia Mô, por me ajudar em tudo que eu precisava; e ao meu avô, por acreditar mais em mim do que eu mesma.

E, com todo carinho, agradeço também à minha melhor amiga de infância, Flavia, por estar sempre ao meu lado, torcendo por mim e celebrando cada conquista.

À minha professora e orientadora, Monique, que acreditou no meu tema e me incentivou a construir esta obra.

*“A comunicação não serve só
para divulgar informação, vai
muito além, ela serve para contar
histórias.”*

LISTA DE ILUSTRAÇÕES E TABELAS

Figura 1 – Identidade visual modelo 1	15
Figura 2 – Identidade visual modelo 2	16
Figura 3 – Entrevista Maria Fernanda Santaniello	17
Figura 4 – Entrevista Marília Rubia Silva	17
Tabela 1 – Pré-roteiro	17
Tabela 2 – Roteiro final	20
Tabela 3 – Custos	26
Tabela 4 – Custos da equipe	26
Tabela 5 – Cronograma	27
ANEXO A – Termo de autorização	31

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	09
2. DESENVOLVIMENTO	11
2.1 Pré-produção.....	11
2.2 Produção	14
2.3 Pós-produção	15
2.4 Pré-roteiro	17
2.5 Finalização	19
3. ORÇAMENTO	26
4. CRONOGRAMA	27
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
6. REFERÊNCIAS.....	30
7. ANEXO A	31

1. INTRODUÇÃO

As doenças raras correspondem a um conjunto diverso de condições médicas que afetam um número relativamente pequeno de pessoas em comparação com doenças mais comuns. O número exato de doenças raras não é conhecido. Estima-se que existam mais de 5.000 tipos diferentes, entre elas as doenças autoimunes. As doenças autoimunes provocam o mau funcionamento do sistema imunológico levando o corpo a atacar os seus próprios tecidos e representam um grande desafio para a medicina afetando milhões de pessoas em todo o mundo. A Púrpura Trombocitopenia Idiopática (PTI) destaca-se como uma doença rara e autoimune, e muitas vezes é desconhecida pelo público em geral. Caracterizada pela destruição prematura das plaquetas pelo próprio sistema imunológico, a PTI pode causar sintomas como manchas roxas na pele, sangramentos espontâneos e, em casos graves, risco de hemorragia. O diagnóstico é feito por exames laboratoriais, entre eles o hemograma completo que mostra a contagem de plaquetas no sangue, o número normal de plaquetas em um indivíduo é $150.000/\text{mm}^3$ e nos pacientes a contagem de plaquetas é abaixo de $100.000/\text{mm}^3$.

De acordo com o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Púrpura Trombocitopênica Idiopática¹: Dados de estudos epidemiológicos internacionais com adultos fornecem uma estimativa de incidência de 1,6 a 2,7 casos por 100 mil adultos e uma prevalência de 9,5 a 23,6 casos por 100 mil pessoas/ano, com predominância do sexo feminino e aumento desses parâmetros conforme a idade

A Púrpura não tem cura, porém, os tratamentos disponíveis tem como objetivo a normalização das plaquetas para que não ocorra hemorragia nos pacientes. Esses tratamentos são feitos com imunossupressores como corticoides, que tem como finalidade inibir o sistema imunológico e evitar a destruição das plaquetas por anticorpos. Em casos mais graves a indicação dos médicos é o encaminhamento para esplenectomia (cirurgia para retirada do baço). O baço é um órgão que faz parte do sistema imunológico e tem a função de filtrar o sangue, removendo células velhas ou danificadas. Na PTI, o sistema imunológico produz anticorpos que atacam e destroem as plaquetas, e o baço se torna um local de destruição desses anticorpos. Ao remover o baço, o corpo não

tem mais esse local de destruição de plaquetas, o que pode aumentar a contagem delas no sangue.

Este trabalho terá um documentário que se justifica pela necessidade de ampliar a conscientização sobre a doença. Muitas vezes, a descoberta da Púrpura pode ser tardia ou equivocada, o que reforça a importância de divulgar informações precisas e acessíveis. Diante da relevância do conteúdo, o documentário tem como objetivo explorar a PTI sob diferentes perspectivas, trazendo informações sobre suas causas, sintomas, impactos na vida dos pacientes, de seus familiares e os desafios no diagnóstico e tratamento. No entanto, além de ser um assunto de importância na área médica, para a população em geral, e as pessoas que estão recebendo e iniciando seus tratamentos agora, essa também é uma história que faz parte da minha vida.

Aos 17 anos, recebi o diagnóstico de PTI, e desde então, vivi os desafios por essa condição. O susto inicial, a insegurança diante de um diagnóstico pouco conhecido e as incertezas sobre o futuro foram apenas algumas das dificuldades enfrentadas. A rotina de exames constantes, os efeitos colaterais dos tratamentos e a necessidade de adaptar meu dia a dia para conviver com a doença me fizeram enxergar a necessidade de ter informações e do acolhimento para quem passa por essa experiência. Por isso, este documentário não é apenas um trabalho acadêmico, mas um projeto pessoal, uma oportunidade de dar visibilidade à PTI e de mostrar que, apesar dos desafios, é possível encontrar força e resiliência para seguir em frente.

Para o desenvolvimento deste projeto, foram utilizadas entrevistas com hematologista, especialidade médica responsável por tratar das doenças do sangue, meu relato pessoal como paciente da púrpura, também tivemos o depoimento da mãe da paciente que acompanhou, mesmo que indiretamente cada fase da doença e por último a participação da presidente da associação PTI Brasil. O formato documental permite apresentar uma abordagem dinâmica e informativa, combinando ciência e experiência pessoal para oferecer um panorama completo sobre a PTI.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Pré produção

Este documentário foi elaborado para relatar a realidade da Púrpura Trombocitopenia Imune (PTI) a partir de múltiplas perspectivas. Para isso, foram realizadas entrevistas com diferentes personagens diretamente envolvidos com a doença, buscando construir uma narrativa que mesclasse dados técnicos, vivências pessoais e o impacto social da condição. A seguir, apresentam-se os perfis e contribuições de cada entrevistada.

Marília Rubia Silva

A primeira entrevistada foi Marília Rubia Silva, fundadora e atual presidente da Associação de Apoio aos Pacientes e Familiares de Trombocitopenia Imune (PTI Brasil). Diagnosticada com Púrpura Trombocitopenia Imune (PTI), Marília transformou sua experiência pessoal com a doença em um propósito coletivo. A partir de sua vivência como paciente, percebeu a carência de informações acessíveis e apoio emocional para aqueles que, como ela, enfrentam os desafios do diagnóstico e tratamento da PTI no Brasil.

Ela iniciou sua atuação como criadora de um grupo de apoio virtual, com o objetivo de compartilhar informações, acolher pacientes e conectar familiares que viviam situações semelhantes. Desde então, a entidade tem desempenhado um papel fundamental na disseminação de conhecimento sobre a doença.

Além de sua atuação nacional, Marília também representa o Brasil como embaixadora da ITP Global Alliance, rede internacional voltada ao fortalecimento de políticas públicas e iniciativas colaborativas. Por meio dessa rede, participa de congressos, fóruns e articulações com profissionais da saúde e representantes de associações de diversos países, ampliando a visibilidade da PTI e garantindo que a perspectiva do paciente esteja sempre presente nas discussões.

Seu trabalho é guiado por uma missão clara: transformar o diagnóstico de PTI em um ponto de conexão, e não de isolamento. Seu ativismo, sensibilidade e capacidade de mobilização fazem dela uma figura central na luta por mais

conhecimento, acolhimento e representatividade para todos aqueles que convivem com essa condição rara e muitas vezes invisível.

Perguntas feitas à Marília:

1. Como foi receber o diagnóstico de PTI?
2. O que te motivou a criar a Associação PTI Brasil?
3. Quais são os principais objetivos da associação?
4. Como você enxerga o papel do paciente na luta por representatividade?
5. Qual é a sua visão sobre os desafios enfrentados por quem convive com PTI no Brasil?

Renata Santaniello Guimarães

Renata é mãe de uma jovem diagnosticada com PTI. Sua participação no documentário visa compartilhar sua vivência enquanto familiar direta de uma paciente, ampliando a compreensão sobre os impactos emocionais e práticos que o diagnóstico da PTI provoca não apenas no paciente, mas em todo o núcleo familiar.

Perguntas feitas a Renata:

1. Como foi, para você, receber o diagnóstico da sua filha?
2. Quais foram os maiores desafios enfrentados por sua família desde então?
3. De que forma a rotina de vocês mudou?
4. O que você gostaria que as pessoas soubessem sobre o impacto da PTI na vida familiar?
5. Houve alguma rede de apoio que ajudou nesse processo?

Maria Fernanda Santaniello

A terceira entrevistada do documentário é uma jovem diagnosticada com Púrpura Trombocitopenia Imune (PTI) aos 17 anos de idade. A escolha de sua participação teve como propósito oferecer uma perspectiva pessoal e sensível

sobre a vivência com a doença, aliando sua trajetória enquanto paciente ao olhar técnico desenvolvido durante sua formação no curso de Produção Audiovisual.

Sua contribuição é essencial nesse documentário para aproximar o público da realidade de quem vive com a PTI, podendo revelar os desafios físicos e emocionais enfrentados durante o diagnóstico, os tratamentos e o período de remissão, sempre com o compromisso de tornar a linguagem acessível e humana.

Perguntas realizadas à paciente:

1. Com quantos anos você foi diagnosticada com PTI?
2. Quais foram os principais sintomas?
3. Os médicos desconfiaram de alguma outra doença ou foi um diagnóstico direto?
4. Quais os tratamentos foram utilizados no seu caso?
5. Qual foi o tratamento mais difícil?
6. Há quanto tempo você está em remissão?
7. O que você achou que mudou depois da doença?
8. Quais são os maiores desafios enfrentados no dia a dia pós diagnóstico?

Dra. Ana Cristina Cardinalli Choairy

A última entrevistada foi a médica hematologista Dra. Ana Cristina Cardinalli Choairy, especialista no diagnóstico e tratamento de doenças hematológicas, incluindo a PTI. Sua participação teve como objetivo fornecer uma abordagem técnica e especializada sobre os aspectos clínicos da doença, contribuindo com o embasamento científico do documentário, reforçando o papel do médico como figura fundamental no processo de enfrentamento da doença.

Perguntas feitas à Dra. Ana Cristina:

1. O que é a PTI e como ela se manifesta?
2. Quais são os principais sintomas e como é feito o diagnóstico?
3. Quais os tratamentos mais utilizados atualmente?
4. Como a medicina evoluiu no cuidado com a PTI nos últimos anos?

5. Qual a importância do acompanhamento médico contínuo para esses pacientes?

2.2 Produção

As produções audiovisuais tendem a ser vistas como algo restrito a quem possui equipamentos profissionais e recursos financeiros elevados. No entanto, com a evolução tecnológica, dispositivos como smartphones e acessórios simples tornaram-se aliados para quem deseja contar histórias e criar conteúdos de impacto.

Durante a produção, foram utilizados recursos acessíveis e eficazes para garantir a qualidade do material. A captação de imagens foi realizada com um aparelho celular iPhone 11, o áudio foi gravado com um microfone de lapela da marca H'MASTON (modelo MK13) e a iluminação foi feita com o uso de uma ring light, que também serviu como suporte de tripé. A escolha por equipamentos de uso pessoal visou demonstrar que, com planejamento e organização, é possível produzir conteúdo audiovisual de qualidade mesmo com recursos limitados.

As entrevistas que compõem este trabalho foram realizadas com o objetivo de reunir diferentes perspectivas sobre a Púrpura Trombocitopênica Imune (PTI), a partir de relatos pessoais e profissionais. Para garantir a qualidade e a autenticidade dos depoimentos, foram definidos locais que proporcionassem conforto e favorecessem a escuta sensível, respeitando as particularidades de cada entrevistado. As devidas autorizações para uso de imagem e áudio estão disponibilizadas no Anexo A.

A primeira entrevista ocorreu no dia 14 de maio de 2025, em um hotel na cidade de São Paulo, com Marília Rubia Silva, presidente da Associação de Apoio aos Pacientes e Familiares de Trombocitopenia Imune (PTI Brasil). A escolha do local visou garantir um ambiente neutro e adequado para a gravação, respeitando a disponibilidade e agenda da entrevistada.

No dia 24 de maio de 2025, foram realizadas duas entrevistas no ambiente residencial da autora: a de Renata, mãe de uma paciente diagnosticada com PTI, e a de Maria Fernanda, paciente diagnosticada aos 17 anos. O espaço doméstico foi escolhido por representar um local de acolhimento e autenticidade, elementos fundamentais para a abordagem emocional que

essas entrevistas demandavam.

Por fim, a última entrevista foi realizada no dia 27 de maio de 2025, no consultório da hematologista Dra. Ana Cristina Cardinalli Choairy. A profissional contribuiu com uma visão clínica e especializada sobre a PTI, trazendo informações técnicas fundamentais para o embasamento teórico e científico do trabalho.

2.3 Pós-Produção

Após a etapa de gravação, iniciou-se o processo de finalização do documentário, uma fase fundamental para consolidar o conteúdo audiovisual e transmitir a mensagem de forma clara e envolvente. Primeiramente, foi realizada a revisão e finalização do roteiro. Em seguida, procedeu-se à gravação do off, cuja voz guia o espectador durante o documentário, reforçando os pontos principais e conectando as entrevistas de maneira coesa.

Paralelamente, foi desenvolvida a identidade visual do documentário, um elemento essencial para a construção de uma estética que dialogasse diretamente com o tema abordado. Para isso, optou-se pela cor roxa (púrpura) como base cromática, uma escolha simbólica que remete diretamente à PTI. Além da paleta de cores, foram elaborados elementos gráficos inspirados nas formas das plaquetas e do sangue, buscando uma representação visual que agregasse significado e reforçasse a identidade da narrativa.

Figura 1: Identidade visual modelo 1



Fonte: Autoria própria.

Figura 2: Identidade visual modelo 2



Fonte: Autoria própria

A seleção da trilha sonora foi outro aspecto cuidadosamente trabalhado, pois a música desempenha um papel importante na criação da atmosfera do documentário, auxiliando na transmissão das emoções e na manutenção do interesse do público. Adicionalmente, foram inseridos caracteres na tela contendo informações relevantes sobre os participantes, como seus nomes e funções, enriquecendo a compreensão do espectador.

Todos os materiais — imagens, áudio, elementos gráficos e texto — foram organizados e encaminhados para a etapa de edição final. Esta fase de pós-produção envolveu a montagem do vídeo, a sincronização dos sons, o ajuste de cores e a finalização dos efeitos visuais, culminando em um produto audiovisual coeso, informativo e esteticamente harmonioso.

Quando falamos sobre enquadramento, na Figura 3 foi utilizado o plano fechado, com o objetivo de destacar a expressão facial do personagem, favorecendo a conexão emocional com o espectador e intensificando a percepção de sentimentos e reações. Já na Figura 4, foi utilizado o plano médio, permitindo o espectador observar tanto as expressões faciais quanto os gestos das mãos, mantendo uma distância confortável e natural.

Figura 3: Entrevista Maria Fernanda Santaniello



Fonte: Recorte do Documentário “PTI: Uma jornada conscientização”

Figura 4: Entrevista Marília Rubia Silva



Fonte: Recorte do Documentário “PTI: Uma jornada conscientização”

2.4 Pré - roteiro

Tabela 1: Pré-roteiro Mini Documentário “PTI: Uma Jornada de Conscientização”

GC	AÚDIO
NOME DO DOCUMENTÁRIO	MÚSICA NEUTRA

CENA 1: “AS DOENÇAS RARAS AFETAM 65 EM CADA 100 MIL PESSOAS, NO BRASIL 3 MILHÕES DE PESSOAS CONVIVEM COM DOENÇAS RARAS.”	
CENA 2: MÉDICA- DRA.ANA CRISTINA	O QUE É A PTI E COMO DIAGNOSTICAR A DOENÇA?
CENA 3: PACIENTE	COM QUANTOS ANOS VOCÊ FOI DIAGNOSTICADO COM PTI E QUAIS FORAM OS PRINCIPAIS SINTOMAS?
CENA 4: MÃE DA PACIENTE	QUAL FOI A SENSÇÃO AO SABER DO DIAGNÓSTICO E QUAL FOI A PARTE MAIS DIFÍCIL DO PROCESSO?
CENA 5: PRESIDENTE DA PTI BRASIL	VOCÊ TAMBÉM É PACIENTE? DE ONDE SURTIU A IDEIA DE CRIAR A PÁGINA?
CENA 6: PACIENTE	OS MÉDICOS DESCONFIARAM DE ALGUMA OUTRA DOENÇA OU FOI UM DIAGNÓSTICO DIRETO?
CENA 7: PACIENTE	QUAIS FORAM OS TRATAMENTOS USADOS NO SEU CASO, E QUAL FOI O MAIS DÍFICIL NA SUA OPINIÃO?
CENA 8: MÉDICA	QUAL FOI O CASO MAIS DIFÍCIL DA PTI QUE VOCÊ ACOMPANHOU?
CENA 9: PACIENTE	A QUANTO TEMPO VOCÊ ESTÁ EM REMISSÃO?
CENA 10: PACIENTE	O QUE VOCÊ ACHOU QUE MUDOU DEPOIS DA DOENÇA?
CENA 11: PRESIDENTE DA PTI BRASIL	QUAIS OS DESAFIOS ENFRENTADOS SENDO A PRESIDENTE DA PÁGINA?

CENA 12: PRESIDENTE DA PTI BRASIL	VOCÊ JA ENFRENTOU ALGUM PROCESSO POR CAUSA DA PÁGINA? QUAL SUA RELAÇÃO COM OS PACIENTE QUE PROCURAM A PTI BRASIL?
CENA 13: PACIENTE	QUAIS SÃO OS MAIORES DESAFIOS ENFRENTADOS NO DIA A DIA PÓS DIAGNÓSTICO?
CENA 14: MÉDICA	QUAIS SÃO AS RECOMENDAÇÕES PASSADAS PARA OS PACIENTES, PARA TER UMA VIDA NORMAL E ATIVA?
CENA 15: MÉDICA	O QUE VOCÊ ACHA SOBRE A EVOLUÇÃO DA DOENÇA?
CENA 16: PACIENTE	QUAL SUA ESPERANÇA PARA O FUTURO SENDO UMA PACIENTE DA PÚRPURA?
SOBE OS CRÉDITOS E NOME DE TODOS OS COLABORADORES	MÚSICA NEUTRA

2.5 Finalização

A etapa de finalização do mini documentário “PTI: Uma Jornada de Conscientização” representou a consolidação de todo o processo de produção. Foi nesse momento que o conteúdo captado durante as gravações ganhou forma definitiva, por meio da edição e montagem audiovisual. Essa fase teve como foco principal transformar as entrevistas, imagens de apoio, narração e trilha sonora em uma obra coesa, sensível e informativa, capaz de tocar o público e promover a conscientização sobre a Púrpura Trombocitopênica Imune (PTI).

A edição do documentário foi realizada por Guilherme Faleiros e Vinicius Marcelino, utilizando o software Adobe Premiere e, ferramenta que permitiu uma montagem detalhada e profissional. O processo envolveu diversas etapas

importantes, como a organização do material bruto, seleção criteriosa das falas mais relevantes e impactantes, sincronização de áudio e vídeo, além da inserção de elementos gráficos e visuais através do software Adobe After Effects, que ajudou a ilustrar os aspectos técnicos da doença.

A narração em off, previamente gravada, foi incorporada à edição com o objetivo de guiar a narrativa de maneira clara e emocional, conectando os depoimentos e informações técnicas com sensibilidade. Também foram adicionadas trilhas sonoras, cuidadosamente escolhidas, exportadas do site “Envato”, que reforçam o clima de cada parte do documentário, equilibrando momentos mais informativos com trechos mais emocionais. Além disso, foram aplicadas correções de cor e ajustes de áudio, garantindo uniformidade visual e sonora em todo o material. Elementos gráficos, como animações de plaquetas, representações do sangue e inserções de texto, também contribuíram para facilitar o entendimento do conteúdo científico, sem abrir mão da estética visual do projeto.

Durante essa fase, a equipe também se dedicou a revisar o material por completo, atentando-se à fluidez da narrativa, coerência entre as partes e adequação ao tempo total estabelecido. A finalização foi, portanto, uma etapa crucial, responsável por transformar o conteúdo gravado em um produto audiovisual completo, que une informação, emoção e sensibilidade, cumprindo seu propósito de ampliar o conhecimento sobre a PTI e valorizar as vozes de quem convive com essa condição.

O vídeo completo do documentário “PTI: Uma Jornada de Conscientização” está disponível para acesso por meio do seguinte link: <https://youtu.be/LpWJqvbGkD8>

Tabela 2: Tabela do Roteiro final

IMAGENS, GRÁFICOS, PERGUNTAS	ÁUDIO, NARRAÇÃO
IDENTIDADE VISUAL	

BLOCO1: IMAGENS DE PESSOAS NO COTIDIANO; ANIMAÇÃO DA CORRENTE SANGUÍNE E PLAQUETAS; IMAGEM DE HEMATOMAS NO CORPO. GRÁFICO: PREVALÊNCIA DE PESSOAS COM PTI NO MUNDO E NO BRASIL.	OFF: “NEM TODO MUNDO CONHECE O NOME DESSA DOENÇA. ELA É RARA, SILENCIOSA... E CHEGA DE REPENTE. AS DOENÇAS RARAS AFETAM CERTA DE 65 EM CADA 100 MIL PESSOAS. NO BRASIL, MAIS DE 13 MILHÕES VIVEM ESSA REALIDADE. ENTRE ELAS, ESTÃO OS PACIENTES COM PÚRPURA TROMBOCITOPENIA IDIOPÁTICA, OU SIMPLEMENTE PTI. A PTI É UMA CONDIÇÃO AUTOIMUNE, O CORPO PASSA A ATACAR AS PRÓPRIAS PLAQUETAS, CÉLULAS ESSENCIAIS PARA A NOSSA COAGULAÇÃO. QUANDO ESSAS PLAQUETAS SOMEM, ATÉ UM PEQUENO MACHUCADO PODE VIRAR UM GRANDE PROBLEMA. ANTES DE TUDO ISSO, VEM A DÚVIDA, O MEDO E AQUELA PERGUNTA QUE ECOA: O QUE ESTA ACONTECENDO COMIGO?”
BLOCO 2: ENTREVISTA MÉDICA-DRA. ANA CRISTINA; GC CONTENDO INFORMAÇÕES DA ENTREVISTADA; IMAGEM DE PACIENTE NO CONSULTÓRIO MÉDICO; IMAGEM DE RESULTADO DE EXAME.	O QUE SÃO PLAQUETAS, E QUAL A FUNÇÃO DELAS NO NOSSO CORPO? O QUE É A PTI?
BLOCO 3: IMAGENS DE ARQUIVO PESSOAL; ANIMAÇÃO COM NOME TÉCNICO DA DOENÇA; IMAGEM DE	OFF: “OS PRIMEIROS SINAIS APARECEM NOS DETALHES... UM ROXO QUE NÃO SOME, SANGRAMENTOS NA GENGIVA,

PEDIDO DE EXAMES.	MANCHAS VERMELHAS PELO CORPO. SÃO SINAIS DO CORPO PEDINDO AJUDA. O NOME TÉCNICO É PÚRPURA, RESULTADO DA BAIXA QUANTIDADE DE PLAQUETAS. O DIAGNÓSTICO DA PTI É FEITO ATRAVÉS DA EXCLUSÃO DE OUTRAS CAUSAS, COM EXAMES QUE LEVAM SEMANAS OU MESES. É UM PROCESSO DE PACIÊNCIA E INVESTIGAÇÃO.”
BLOCO 4: ENTREVISTA MÉDICA-DRA. ANA CRISTINA.	QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS SINTOMAS DA PTI?
BLOCO 5: ENTREVISTA PACIENTE-MARIA FERNANDA. GC CONTENDO INFORMAÇÕES DA ENTREVISTADA.	COM QUANTOS ANOS VOCÊ DESCOBRIU A PTI? QUAIS FORAM OS PRIMEIROS SINTOMAS DA DOENÇA QUE VOCÊ PERCEBEU? QUAL FOI O PROCESSO ATÉ O DIAGNÓSTICO?
BLOCO 6: ENTREVISTA MÉDICA-DRA. ANA CRISTINA.	COMO É FEITO O DIAGNÓSTICO DA DOENÇA?
BLOCO 7: ENTREVISTA PACIENTE-MARIA FERNANDA.	EM QUE MOMENTO FOI DADO O DIAGNÓSTICO, E COMO OCORREU?
BLOCO 8: ENTREVISTA MÉDICA-DRA. ANA CRISTINA.	QUE ESTA MAIS EXPOSTO A DESENCADear A DOENÇA?

	QUAIS SÃO OS MEDICAMENTOS MAIS INDICADOS?
BLOCO 9: IMAGENS DE COLETA DE SANGUE.	OFF: “A PTI ACONTECE PORQUE O SISTEMA IMUNOLÓGICO CONFUNDE AS PLAQUETAS COM INIMIGAS, CRIANDO ANTICORPOS QUE AS DESTROEM. É UMA DOENÇA AUTOIMUNE, QUE PODE AFETAR CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS. MAIS COMUM EM MULHERES, EM ESPECIAL ENTRE 20 E 40 ANOS.”
BLOCO 10: ENTREVISTA MÉDICA-DRA. ANA CRISTINA. IMAGEM DE PACIENTE NO CONSULTÓRIO.	TEM MAIS ALGUMA OPÇÃO PARA TRATAMENTO? QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS DESAFIOS DURANTE O TRATAMENTO DA PTI?
BLOCO 11: IMAGEM DE MEDICAMENTO.	OFF: “O TRATAMENTO DA PTI PODE COMEÇAR COM CORTICOIDES, QUE AJUDAM A FREAR O ATAQUE DO SISTEMA IMUNOLÓGICO. MAS ELES NÃO FUNCIONAM PARA TODOS, E PODEM CAUSAR EFEITOS COLATERAIS QUE COMPLICAM O DIA A DIA.” EXISTE TAMBÉM OUTRAS OPÇÕES: IMUNOGLOBULINA, TERAPIAS MODERNAS COMO ROMIPLOSTIM E RITUXIMABE, E ATÉ A CIRURGIA PARA RETIRADA DO BAÇO EM CASOS MAIS GRAVES.

BLOCO 12: ENTREVISTA MÃE DA PACIENTE- RENATA. GC CONTENDO INFORMAÇÕES DA ENTREVISTADA.	QUAL FOI A SENSÇÃO AO SABER DO DIANÓSTICO?
BLOCO 13: ENTREVISTA PACIENTE- MARIA FERNANDA.	COMO FOI PARA VOCÊ LIDAR E CONVIVER COM A DOENÇA? VOCÊ TEVE ALGUM EFEITO COLATERAL DURANTE O TRATAMENTO? QUAL FOI? HOUE ALGUMA MUDANÇA NA SUA ROTINA PÓS DIAGNÓSTICO?
BLOCO 14: ENTREVISTA MÃE DA PACIENTE- RENATA.	COMO FOI PRA VOCÊ O PROCESSO DE DIAGNÓSTICO? COMO VOCÊ SE SENTIU?
BLOCO 15: IMAGEM DE PACIENTES.	OFF: “CONVIVER COM PTI É CONVIVER COM A INCERTEZA. EM ALGUNS MOMENTOS, TUDO PARECE BEM. EM OUTROS, AS PLAQUETAS DESPENCAM SEM AVISO. A DOENÇA NÃO DEIXA MARCAS VISÍVEIS, MAS DEIXA UM IMPACTO PROFUNDO NO CORPO E NA ALMA.”
BLOCO 16: ENTREVISTA MÃE DA PACIENTE- RENATA.	NO SEU PONTO DE VISTA, QUAL FOI A PARTE MAIS DIFÍCIL?
BLOCO 17: IMAGEM DE PESSOAS	OFF: “COM O TEMPO, OS PACIENTES APRENDEM ESCUTAR SEU CORPO, A

DOENTE.	SE CUIDAR COM CARINHO, E A SEGUIR EM FRENTE COM ESPERANÇA.”
BLOCO 18: ENTREVISTA PACIENTE- MARIA FERNANDA.	POR QUE VOCÊ ESCOLHEU ESSE TEMA PARA O SEU TCC?
BLOCO 19: ENTREVISTA PRESIDENTE DA ORGANIZAÇÃO- MARILIA. GC CONTENDO INFORMAÇÕES DA ENTREVISTADA.	VOCÊ TAMBÉM É PACIENTE? QUAL A SUA LIGAÇÃO COM A PTI? O QUE É A PTI BRASIL? O QUE TE MOTIVOU A CRIAR A PÁGINA?
BLOCO 20: IMAGEM DE PESSOA CAMINHANDO ATÉ UMA PAISAGEM; GC COM OS CRÉDITOS; IDENTIDADE VISUAL.	OFF: “QUANDO EU DESCOBRI QUE TINHA PTI, EU SÓ CONSEGUIA PENSAR “POR QUÊ COMIGO?” HOJE, APRENDI QUE ALGUMAS RESPOSTAS NÃO ESTÃO NOS EXAMES, MAS NO OLHAR DE QUEM CUIDA DA GENTE. NO ABRAÇO QUE ACALMA, NA FORÇA QUE NEM SBÍAMOS QUE TÍNHAMOS. VIVER COM PTI É UM EXERCÍCIO DIÁRIO DE CORAGEM- CORAGEM PARA ENFRENTAR INCERTEZAS E SEGUIR EM FRENTE. COM FÉ, CIÊNCIA E AMOR. ESSA É UMA DAS MUITAS HISTÓRIAS. SE VOCÊ ESTÁ NESSA JORNADA, RESPIRA FUNDO. VOCÊ NÃO ESTA SOZINHO.”

3 ORÇAMENTO

Tabela 3 - Custos

EQUIPAMENTOS	VALOR PAGO
Samsung Galaxy S23 256gb	R\$ 3.090,00
Iphone 11	R\$ 1.900,00
Lapela H'MASTON (modelo MK13)	R\$ 136,00
Ring Light com tripé	R\$ 90,00
CUSTO TOTAL	R\$ 5.216,00

Tabela 4 – Custos equipe

EQUIPE	VALOR PAGO
Custo da viagem das entrevistas	R\$ 300,00
Editor	R\$ 1.800,00
CUSTO TOTAL	R\$ 2.100,00

4 CRONOGRAMA

Neste capítulo, será exposto a tabela de planejamento, com informações sobre as datas e períodos de cada etapa realizada do projeto.

Tabela 5 - Cronograma

DATA	ATIVIDADE
out/24	Início do projeto; Definição do tema;
nov/24	Início da pesquisa.
dez/24	Desenvolvimento do Pré-roteiro.
jan/25	Escolha dos entrevistados.
fev/25	Escolha do orientador.
mar/25	Início da parte teórica.
abr/25	Agendamento das entrevistas.
mai/25	Gravação das entrevistas; Gravação do OFF; Finalização do roteiro; Início da edição.
jun/25	Finalização da parte teórica; Finalização da edição; Finalização geral; Revisão; Apresentação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi, desde o início, mais do que um exercício acadêmico: foi uma experiência de vida. Ao escolher abordar a Púrpura Trombocitopenia Imune (PTI), a autora assumiu o compromisso de dar visibilidade a uma condição rara, muitas vezes invisibilizada, e de transformar sua vivência pessoal em uma narrativa coletiva, informativa e sensível.

Ao longo do processo, foi possível unir teoria e prática de forma coerente e significativa. As etapas de pré-produção, produção e pós-produção do documentário "PTI: Uma Jornada de Conscientização" revelaram-se fundamentais para aplicar os conhecimentos adquiridos durante o curso de Tecnologia em Produção Audiovisual. A escolha dos enquadramentos, a construção da identidade visual, a captação dos depoimentos e a montagem do material demonstram não apenas domínio técnico, mas também maturidade na condução de um projeto autoral, comprometido com a verdade dos personagens e com a clareza na comunicação.

A experiência pessoal da autora como paciente com PTI não apenas fundamentou a escolha do tema, como também conferiu ao trabalho uma autenticidade ímpar. Ao se colocar diante das câmeras e compartilhar sua história, ela humanizou o conteúdo e construiu pontes de identificação com o público. Isso reforça a potência do audiovisual como linguagem capaz de conectar emoção e informação, ciência e afeto.

Além da perspectiva pessoal, o trabalho teve o cuidado de contemplar diferentes pontos de vista: o da mãe da paciente, o da médica hematologista e o da representante de uma associação nacional. Essa diversidade de vozes enriqueceu a narrativa, ampliou o alcance do conteúdo e garantiu um olhar plural sobre os desafios do diagnóstico, do tratamento e da convivência com a doença. A escolha por utilizar equipamentos acessíveis, como o celular e microfone de lapela, também reafirma que é possível produzir conteúdo relevante e de qualidade mesmo com recursos limitados, desde que haja planejamento, sensibilidade e propósito.

Do ponto de vista acadêmico, o trabalho atende às exigências de um projeto de conclusão de curso, articulando pesquisa teórica, metodologia prática e análise crítica de forma coesa. O documentário cumpre seu papel de produto final, mas,

mais do que isso, cumpre uma missão social: informar, acolher e dar visibilidade a uma realidade pouco conhecida, mas profundamente significativa para quem a vive.

Conclui-se, portanto, que este TCC conseguiu reunir elementos essenciais da formação em Produção Audiovisual — técnica, estética, linguagem, narrativa, sensibilidade e responsabilidade social. Ao transformar uma experiência pessoal em uma obra coletiva e informativa, a autora demonstra que comunicar é, acima de tudo, um ato de escuta, empatia e transformação.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Doenças raras. Disponível em: <https://www.gov.br/saude-/pt-br/composicao/saes/doencas-raras>. Acesso em: 1 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS. Púrpura Trombocitopênica Imune (PTI): Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) – Resumo. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/protocolos/resumidos/pcdt_resumido_purpuraidiopaticatrombocitopenica.pdf. Acesso em: 5 fev. 2025.

ABRALE – Associação Brasileira de Linfoma e Leucemia. Diagnóstico da PTI. Disponível em: <https://abrale.org.br/doencas/pti/diagnostico/>. Acesso em: 14 nov. 2024.

BIOSANAS. Qual o papel do hematologista e quando é preciso procurá-lo? Disponível em: <https://www.biosanas.com.br/post/173/qual-o-papel-do-hematologista-e-quando-e-preciso-procura-lo>. Acesso em: 4 mai. 2025.

DASA. O que faz um hematologista? Disponível em: <https://nav.dasa.com.br/blog/hematologista>. Acesso em: 23 mai. 2025.